

Janaina de Oliveira Souza

**AS CONCEPÇÕES DE JUVENTUDE/JOVEM EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA
SOCIOEDUCATIVA NAS PUBLICAÇÕES DE TERAPIA OCUPACIONAL: revisão
de literatura**

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG
2018

Janaina de Oliveira Souza

**AS CONCEPÇÕES DE JUVENTUDE/JOVEM EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA
SOCIOEDUCATIVA NAS PUBLICAÇÕES DE TERAPIA OCUPACIONAL: revisão
de literatura**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em
Terapia Ocupacional da Escola de Educação Física,
Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade
Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Terapia
Ocupacional.

Orientadora: Profa. Dra. Rosangela Gomes da Mota
de Souza

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG
2018

Este trabalho é dedicado aos graduandos em Terapia Ocupacional, bem como os terapeutas ocupacionais. Que este trabalho contribua para a reflexão sobre as concepções de sujeito utilizadas na teoria e na prática da Terapia Ocupacional.

Dedico a minha família e amigos que fizeram parte dessa trajetória acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, que me possibilitou concluir este trabalho. Aos meus pais, Rosângela e Vitor, que foram meus companheiros e melhores amigos nesta caminhada, agradeço as orações, apoio e paciência durante a elaboração deste trabalho. Ao meu irmão Vitor Jr. pelo carinho e ao meu namorado Cristiano pelo incentivo aos estudos. Agradeço a minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida. A minha avó Joana, *õIn Memorianõ*, pela torcida, bênçãos nas chegadas e saídas, gratidão pelas ligações e lembranças.

Agradeço a Professora Rosângela Gomes da Mota de Souza pela dedicação, disponibilidade, compreensão e suporte dados em todo o processo e paciência na orientação deste trabalho. Ao Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, às pessoas com quem convivi nesses espaços longo desses quatro anos. A gestão *õAmanhecer de Lutaõ* do Centro Acadêmico de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG e a gestão *õMotirõõ* do Diretório Acadêmico da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, pela vivência compartilhada entre amigos da representação política, esses espaços foram as melhores experiências da minha formação acadêmica, gratidão por ensinarem a não soltar a mão de ninguém.

õA teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidadeõ.

(Paulo Freire)

RESUMO

Introdução: As produções científicas da Terapia Ocupacional sobre as medidas socioeducativas, ora utilizam o termo adolescência, ora utilizam o da juventude para se referir aos seus objetos de estudo, sujeitos em cumprimento de medida socioeducativa, havendo pouca clareza sobre o uso destes termos. **Objetivo:** Objetivou-se identificar, analisar e sintetizar as concepções que a Terapia Ocupacional tem utilizado para compreender os jovens/juventude adolescentes/adolescência em conflito com a lei em cumprimento de medidas socioeducativas. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa em que foram selecionados seis artigos da terapia ocupacional sobre medidas socioeducativas. **Resultados:** Como resultado, obteve-se que são utilizados vários termos para representar os sujeitos em cumprimento de medida socioeducativa, com predominância da categoria adolescente, seguida da categoria jovem. **Conclusão:** Conclui-se que a forma como se entende o sujeito tende a interferir no atendimento realizado. A grade curricular dos cursos de Terapia Ocupacional e a formação dos terapeutas ocupacionais pode estar relacionada às concepções utilizadas para sujeito em cumprimento de medida socioeducativa. É recente o emprego da categoria jovem e o uso do termo menor de idade está entrando em desuso das publicações da Terapia Ocupacional.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Medida Socioeducativa. Adolescente. Jovem. Conflito com a lei.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 PROBLEMA.....	9
3 OBJETIVO.....	9
4 JUSTIFICATIVA.....	9
5 METODOLOGIA.....	9
6 RESULTADOS.....	12
7 DISCUSSÃO.....	22
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

Na perspectiva psicológica a adolescência tem sido abordada como um estágio do desenvolvimento humano, procurando evidenciar os aspectos da experiência subjetiva da constituição do indivíduo. Este mesmo período da existência humana tem sido abordado pelas teorias sociológicas e históricas pela perspectiva da juventude, procurando compreender esta fase da vida humana como um processo socialmente construído (SILVA; LOPES, 2009). Assim, a ideia de que a adolescência seria marcada pela transição da infância para a vida adulta é uma das perspectivas de compreensão desta fase da vida. Pois, identificam-se determinadas culturas nas quais há a passagem da infância direto para a vida adulta (TRAVASSOS; CECCARELLI, 2016).

No Brasil, do ponto de vista legal, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), os adolescentes são as pessoas entre os 12 anos e 18 anos incompletos. (BRASIL, 1990). A juventude é referenciada nas políticas públicas, ainda que não haja consenso de um período exato (SILVA; LOPES, 2009).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) (1985),

[...] a adolescência constituiria um processo fundamentalmente biológico, durante o qual se aceleraria o desenvolvimento cognitivo e a estruturação da personalidade. Abrangeria as idades de 10 a 19 anos, divididas nas etapas de pré-adolescência (dos 10 aos 14 anos) e de adolescência propriamente dita (de 15 a 19 anos). Já o conceito juventude resumiria uma categoria essencialmente sociológica, que indicaria o processo de preparação para os indivíduos assumirem o papel de adulto na sociedade, tanto no plano familiar quanto no profissional, estendendo-se dos 15 aos 24 anos (*apud* SILVA e LOPES, 2019, p. 88).

No campo das ciências humanas, o conceito de juventude tem sido utilizado para representar modos de vida, principalmente, em estudos sobre jovens de segmentos populares urbanos ou em situação de vulnerabilidade social e violência. Por isso, a juventude deve ser compreendida pelos processos socioeconômicos, políticos, culturais e históricos (MINAYO, 1990).

Parece ser comum aos jovens em situação de vulnerabilidade social a exposição às violências. A falta de oportunidades de trabalho, lazer, educação e cultura, são alguns fatores que contribuem para a compreensão de como essas violações aos direitos interferem nos problemas que passam, em especial, a juventude pobre (GADEA, 2018).

A sociedade atual se orienta na lógica do consumo, num país que tem altas taxas de desigualdade social, no qual a garantia dos direitos básicos aos cidadãos nem sempre acontece. Resultante dos processos de privação de direitos, parcela dos jovens brasileiros

saem da condição de sujeitos vítimas da desigualdade social para o de indivíduos responsáveis por problemas sociais, principalmente os relacionados à violência urbana (BORBA; PEREIRA, 2016).

A terapia ocupacional tem atuado com jovens em conflito com a lei, em particular com aqueles em cumprimento de medidas socioeducativas. Estes jovens, em geral tem uma condição ainda mais precária de vulnerabilidade social, e nos desafiam na compreensão sobre a própria adolescência/juventude e possibilidades de intervenção. As produções científicas da Terapia Ocupacional sobre as medidas socioeducativas, ora utilizam o termo *adolescência*, ora utilizam *juventude* para se referir aos seus objetos de estudo, sujeitos em cumprimento de medida socioeducativa. A comparação de semelhanças e diferenças entre os termos *adolescência* e *juventude* não são elucidadas, como nos trabalhos de Almeida (2004), Santos, Fedeger (2008), Silva, Ruzzi-Pereira, Pereira (2013), Gonçalves (2016), e Moraes, Malfitano (2016). Numa leitura, mesmo que não sistematizada, chama atenção que estes autores se referem aos sujeitos em cumprimento de medida socioeducativa com os termos *adolescentes* e *jovens* ao longo dos textos, utilizando diferentes concepções. Segundo Silva e Lopes (2009):

[...] no Brasil, há um uso concomitante de dois termos: *adolescência* e *juventude*. Suas semelhanças e diferenças nem sempre são esclarecidas e suas concepções ora se superpõem, ora constituem campos distintos, mas complementares, ora traduzem uma disputa por abordagens distintas (p.88).

Nesta direção, no campo das Ciências Humanas e Sociais, por exemplo, não há um entendimento único sobre *juventude*. O estudo de Trancoso e Oliveira (2017) demonstrou que *juventude* é um conceito polissêmico e que perpassa por várias áreas de conhecimento, como a Biologia, a Sociologia e a Psicologia.

Considerando que há diferentes concepções de adolescente e jovem, passou-se a questionar: Quais áreas de conhecimento que a Terapia Ocupacional estaria utilizando para fazer referência aos sujeitos que cumprem medida socioeducativa? Quais as concepções sobre o sujeito alvo da intervenção da Terapia Ocupacional com adolescentes/*adolescência* e jovens/*juventude* em cumprimento de medida socioeducativa?

Portanto, este trabalho teve por objetivo identificar, analisar e sintetizar as concepções que a Terapia Ocupacional tem utilizado para compreender os jovens/*juventude* adolescentes/*adolescência* em conflito com a lei em cumprimento de medidas socioeducativas.

2 PROBLEMA

As produções científicas da Terapia Ocupacional sobre as medidas socioeducativas, ora utilizam o termo adolescência, ora utilizam o da juventude para se referir aos seus objetos de estudo, sujeitos em cumprimento de medida socioeducativa. Havendo pouca clareza sobre o uso destes termos, questiona-se: Quais áreas de conhecimento que a Terapia Ocupacional estaria utilizando para fazer referência aos sujeitos que cumprem medida socioeducativa? Quais as concepções sobre o sujeito alvo da intervenção da Terapia Ocupacional com adolescentes/adolescência e jovens/juventude em cumprimento de medida socioeducativa?

3 OBJETIVO

Este trabalho teve por objetivo identificar, analisar e sintetizar as concepções que a Terapia Ocupacional tem utilizado para compreender os jovens/juventude adolescentes/adolescência em conflito com a lei em cumprimento de medidas socioeducativas.

4 JUSTIFICATIVA

A Terapia Ocupacional Social vem ganhando espaços na grade curricular dos estudantes de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), assim como, tem crescido o número de terapeutas ocupacionais que trabalham no sistema socioeducativo. Apesar desses avanços, se faz necessário investigar sobre como a Terapia Ocupacional compreende estes sujeitos em cumprimento de medida socioeducativa. Com isso, por meio deste trabalho pretendeu contribuir para o conhecimento das concepções da terapia ocupacional sobre os sujeitos que estão nas medidas socioeducativas.

5 METODOLOGIA

Para este estudo foi utilizada a metodologia de revisão integrativa. A revisão integrativa é um dos métodos da revisão bibliográfica sistemática, e se caracteriza pelas seis etapas a serem seguidas pela pesquisa, que consistem em: elaborar a questão problema, pesquisa bibliográfica, análise dos trabalhos encontrados, categorização dos estudos selecionados, análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento. A revisão integrativa é um método que analisa o passado da literatura empírica ou teórica, com a intenção de compreender um fenômeno particular. Através da revisão integrativa é possível sintetizar vários estudos e elaborar novos conhecimentos, baseados nos resultados da pesquisa (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

A primeira etapa foi efetuada através da escolha da questão problema, por intermédio de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, para verificar lacunas, e depois a elaboração da pergunta.

Seguindo a primeira etapa, a busca foi realizada nas fontes de dados: Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar, Revista Baiana de Terapia Ocupacional, Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Para a busca nas revistas - Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar, Revista Baiana de Terapia Ocupacional, Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo e Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - foram aplicadas as palavras-chave: "Socioeducativa" e "Socioeducativo". Para a busca na base de dados Scientific Electronic Library Online foram utilizadas as seguintes palavras-chave: "Socioeducativa", "Socioeducativo", "Terapia Ocupacional" and "Socioeducativa" e "Terapia Ocupacional" and "Socioeducativo". A pesquisa bibliográfica foi realizada no mês de setembro de 2018. Foram encontrados 166 registros (TABELA 1).

Tabela 1 - Palavras-chave

Palavras-chave	
õSocioeducativaõ	165
õSocioeducativoõ	1
"Terapia Ocupacional" and õSocioeducativaõ	0
"Terapia Ocupacional" and õSocioeducativoõ	0
Total (todas fontes de informações)	166

Dos 166 registros, 159 foram encontrados na base de dados SciELO, 4 nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar, 3 na Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo e 0 (zero) na Revista Baiana de Terapia Ocupacional e 0 (zero) na Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (TABELA 2).

Tabela 2 - Fonte de dados

Fonte dos dados	
Scientific Electronic Library Online	159
Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar	4
Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	3
Revista Baiana de Terapia Ocupacional	0
Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional	0
Total	166

Na segunda etapa da revisão integrativa, foram aplicados os critérios de exclusão e inclusão dos artigos. A seguir a apresentação dos filtros aplicados na amostra:

1. Foi excluído 1 artigo repetido, restando 165 registros;
2. Foram excluídos os artigos que não mencionaram ou abordaram a Terapia Ocupacional por meio da leitura do título, palavras-chave e resumos, restando 6 publicações;

Após a seleção da amostra, para se certificar de que todos os artigos seriam inclusos neste estudo, procedeu-se a leitura dos resumos para garantir que tratavam da temática desta monografia. Por fim, foram mantidos os 6 artigos na amostra final, os quais foram lidos na íntegra.

Na primeira etapa de análise, os artigos selecionados foram organizados em planilha no programa *Excel*®, segundo as seguintes variáveis: identificação numeral para título, autores, título do artigo, nome da revista científica e ano da publicação do artigo. Na segunda etapa, por meio da técnica de busca do programa do *Acrobat Reader*®, buscaram-se localizar no texto integral dos seis artigos, todos os termos relacionados à categoria jovem/adolescente. E por fim, na terceira etapa, o objetivo foi identificar todos os termos utilizados nos seis artigos, destacando-se as frases em que foram utilizadas.

6 RESULTADOS

Os seis artigos selecionados nesta amostra podem ser visualizados na Tabela 3.

Tabela 3 - Artigos selecionados nesta amostra

ID (artigo)	Autor(es) e ano da publicação	Título do artigo	Periódico
1	SANTOS; FEDEGER (2008)	O terapeuta ocupacional no processo de ressocialização de adolescentes em conflito com a lei privados de liberdade: transformação através da ocupação.	USP
2	PEREIRA; REIS; COSTA (2015)	Autor e vítima: a vulnerabilidade social de jovens que cometeram atos infracionais em Belo Horizonte.	USP
3	MORAIS; MALFITANO (2016)	O Terapeuta Ocupacional como executor de medidas socioeducativas em meio aberto: discursos na construção de uma prática.	UFSCAR
4	GONÇALVES (2016)	“Eu nem sabia que podia entrar aqui”: promoção de cidadania cultural como experiência de ressignificação de identidade de jovens em conflito com a lei.	UFSCAR
5	SILVA; RUZZI-PEREIRA; PEREIRA (2013)	Fatores protetivos à reincidência ao ato infracional ó concepções de adolescentes em privação de liberdade.	UFSCAR
6	LOPES; SFAIR; BITTAR (2012)	Adolescentes em medidas socioeducativas em meio aberto e a escola.	UFSCAR

Para que se possa ter uma apreensão geral dos artigos inclusos na amostra, a seguir será apresentado um breve resumo de cada um deles. Embora, em nenhum deles houvesse o objetivo de discutir/abordar as concepções de jovem/adolescente, por meio da elaboração dos resumos foi possível iniciar a apreensão dos sentidos atribuídos à categoria em estudo nesta monografia.

Santos e Fedeger (2008), no seu artigo *“O terapeuta ocupacional no processo de ressocialização de adolescentes em conflito com a lei privados de liberdade: transformação através da ocupação”*, tiveram por objetivo investigar as contribuições dos terapeutas ocupacionais para a ressocialização de adolescentes em conflito com a lei e privados de liberdade, por meio de uma pesquisa bibliográfica. Constataram uma escassez de publicações sobre a temática.

Pereira, Reis e Costa (2015), com o artigo *“Autor e vítima: a vulnerabilidade social de jovens que cometeram atos infracionais em Belo Horizonte”*, objetivaram entender como era a cobertura de bens e serviços urbanos nos locais em que os adolescentes, atendidos pelo Centro Integrado de Atendimento de Belo Horizonte (CIA-BH), relacionando o perfil socioeconômico desses jovens e seu local de moradia, através de um estudo quantitativo descritivo. Compreendeu-se que a maior parte desses jovens vive em locais com baixa oferta de serviços básicos e se apresentam em situação de vulnerabilidade social.

Morais e Malfitano (2016), em seu artigo *“O Terapeuta Ocupacional como executor de medidas socioeducativas em meio aberto: discursos na construção de uma prática”*, buscaram conhecer os terapeutas ocupacionais e suas práticas nas unidades de medidas socioeducativas em meio aberto, no Estado de São Paulo, por meio do mapeamento das unidades de medidas socioeducativas de meio aberto e a identificação dos terapeutas ocupacionais nestes serviços. Construiu-se um grupo focal com esses profissionais a fim de pensarem sobre a atuação profissional realizada por estes terapeutas ocupacionais. Identificou-se que os profissionais têm dificuldades de definir os conceitos e as particularidades da terapia ocupacional. Os conceitos de *“olhar do terapeuta ocupacional e vínculo”*, por exemplo, são utilizados com diversos significados. O uso da atividade como ferramenta da terapia ocupacional, que contempla as demandas dos adolescentes orientando a prática profissional, apareceu em destaque na fala das entrevistadas.

Gonçalves (2016), no artigo *“Eu nem sabia que podia entrar aqui: promoção de cidadania cultural como experiência de ressignificação de identidade de jovens em conflito com a lei”*, apresentou um relato de experiência em que objetivou-se refletir sobre a arte e a cultura como recursos da terapia ocupacional com jovens em situação de vulnerabilidade social, para a promoção da cidadania, garantia de acesso aos direitos culturais e sociais. Observou-se que ao assegurar o direito dos jovens à cultura, foi possível transformar a identidade do jovem violento para o de cidadão de direitos, ampliando as oportunidades de vivenciar os diferentes contextos em que transcorre sua vida.

Silva, Ruzzi-Pereira e Pereira (2013), com o artigo *“Fatores protetivos à reincidência ao ato infracional ó concepções de adolescentes em privação de liberdade”*, buscaram compreender a concepção de adolescentes em privação de liberdade sobre a medida socioeducativa de internação, e sobre os aspectos protetivos à reincidência ao ato infracional. Realizaram uma pesquisa exploratória descritiva de natureza qualitativa e utilizaram o estudo de caso como procedimento de delineamento metodológico. As autoras concluíram que estar na escola e fazer cursos profissionalizantes são fatores protetivos ao ato infracional; elas

ainda argumentam que as medidas socioeducativas que fomentam as habilidades dos adolescentes devem estar em acordo com a construção do seu projeto de vida, permitindo-os a encarar de frente as dificuldades de seu contexto.

Lopes, Sfair e Bittar (2012), no artigo *Adolescentes em medidas socioeducativas em meio aberto e a escola*, estudaram com o objetivo de compreender as premissas do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a atuação da escola e de seus agentes sociais, nas medidas socioeducativas aplicáveis aos adolescentes que praticaram ato infracional, por meio de uma pesquisa de campo. Destaca-se a falta de conhecimento, na equipe de direção da escola e dos educadores, da realidade do dia-a-dia desses jovens e do ECA. Com relação ao projeto considerado modelo nacional, analisa-se a abrangência de suas ações na discussão de rede de suporte social ao adolescente.

Na segunda etapa de sistematização dos resultados, que se deu por meio da busca dos termos relacionados à palavra *jovem/adolescente* no texto integral dos seis artigos selecionados, foram encontrados diversos termos correlatos.

As palavras *adolescência*, *adolescente*, *adolescentes* *pré-adolescentes* ou *adolescer* foram mencionadas 382 vezes ao longo dos seis artigos inclusos nesta amostra; as palavras *juventude*, *juvenil*, *juvenis*, *jovem* ou *jovens* se apresentaram 166 na amostra; os termos *criança* ou *crianças* apareceram 46 vezes nos dados da amostra; as palavras *menino*, *meninos*, *menina* ou *meninas* mostraram-se 22 vezes; *sujeito* ou *sujeitos* apareceram 19 vezes a longo da amostra; *infância* ou *infante* foram utilizadas 14 vezes nos artigos da amostra; *criminalidade*, *criminais*, *crime*, *crimes* ou *criminalização* aparecem 13 vezes entre os artigos; as palavras *aluna*, *aluno* ou *alunos* surgiram entre os dados da amostra 12 vezes; os termos *protagonismo* ou *protagonista* foram verificados 10 vezes; o conjunto de palavras *infrator* ou *infratores* e *autor* ou *autores* foram identificados 9 vezes cada; *vítima*, *vítimas*, *vitimização*, *vitimadores* ou *vitimizados* apareceram 8 vezes; *indivíduos* ou *individuais* e *delinquência* ou *delinquentes* foram encontrados 6 vezes cada; *internados* e *menor* ou *menores* foram vistos 4 vezes cada; *cidadão* ou *cidadãos* foram encontrados 3 vezes ao longo da amostra, por fim os termos *expressões*, *identidade* ou *identidade*, *justiça*, *garota* e *estudantes* foram identificados duas vezes cada ao longo da amostra (TABELA 4).

Tabela 4 - Categorias

Categorias	N	Palavras resultantes da busca
		adolescência; adolescente; adolescentes; pré-adolescentes;
adolesc*	382	adolescer
juv* e jov*	166	juventude; juvenil; juvenis; jovem; jovens
crianç*	46	criança, crianças
menin*	22	menino(s); menina(s)
sujeit*	19	sujeito(s)
inf*	14	infância; infante
crim*	13	criminalidade; criminais; crime(s); criminalização
alun*	12	aluna; aluno(s)
prot*	10	protagonismo; protagonista
infrat*	9	infrator; infratores
aut*	9	autor; autores
vit*	8	vítima(s); vitimização; vitimadores, vitimizados
indiv*	6	indivíduos; individuais
delinq*	6	delinquência; delinquentes
internad*	4	Internados
meno*	4	menor; menores
cidad*	3	cidadão; cidadãos
expres*	2	Expressões
ident*	2	identidade(s)
just*	2	Justiça
gar*	2	Garota
estudan*	2	Estudantes

Na terceira etapa de sistematização dos resultados foram localizadas todas as frases em que foram utilizados os termos correlatos à adolescência e jovem. Na tabela 5 podem ser visualizadas o total de frases encontradas em cada artigo que mencionam os termos correlatos (TABELA 5):

Tabela 5 - Total de frases selecionadas em cada artigo

ID (artigo)	Título do artigo	Total de frases
1	O terapeuta ocupacional no processo de ressocialização de adolescentes em conflito com a lei privados de liberdade: transformação através da ocupação.	66
2	Autor e vítima: a vulnerabilidade social de jovens que cometeram atos infracionais em Belo Horizonte.	120
3	O Terapeuta Ocupacional como executor de medidas socioeducativas em meio aberto: discursos na construção de uma prática.	66
4	“Eu nem sabia que podia entrar aqui”: promoção de cidadania cultural como experiência de ressignificação de identidade de jovens em conflito com a lei.	101
5	Fatores protetivos à reincidência ao ato infracional ó concepções de adolescentes em privação de liberdade.	85
6	Adolescentes em medidas socioeducativas em meio aberto e a escola.	136

Nas tabelas 6, 7, 8, 9, 10 e 11 podem ser visualizados alguns trechos de cada um dos artigos inclusos na amostra.

Tabela 6 - Exemplos do artigo 1.

ID (artigo)	Autor(es)	Título do artigo	Nome do periódico ou revista científica	Ano de publicação do artigo	
1	SANTOS, D. R.; FEDEGER, A. M.	O terapeuta ocupacional no processo de ressocialização de adolescentes em conflito com a lei privados de liberdade: transformação através da ocupação	USP	2008	Trecho do artigo
		"adolescência é uma etapa peculiar do desenvolvimento humano" (introdução)			Introdução
		"adolescentes que se desenvolvem em ambientes adversos e sem o apoio de figuras significativas" (introdução)			Introdução
		"pautada nos preceitos do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, que considera penalmente inimputáveis os menores de dezoito anos (BRASIL, 1990)" (introdução)			Introdução
		"A delinquência ou violência infanto-juvenil deve ser analisada com maior cuidado" (resultados)			Resultados
		"uma das conseqüências evidenciadas por jovens que vivem sob a égide da violência" (resultados)			Resultados
		"Crianças e adolescentes que se desenvolvem em ambientes violentos, segundo a autora, deixam de adquirir valores éticos básicos" (resultados)			Resultados
		"de acordo com Moreira e Queiroz (2005), muitos jovens a escolherem o mundo da violência como principal referência identitária" (resultados)			Resultados
		"o adolescente infracionou devido a sua condição de exclusão" (resultados)			Resultados
		"um ambiente institucional mais humanizado que possibilite que a emancipação e (re)inserção social do adolescente" (considerações finais)			Considerações Finais
		"Zelar pelos direitos das crianças e adolescentes, que são o futuro do nosso país" (considerações finais)			Considerações Finais

Tabela 7 - Exemplos do artigo 2.

ID (artigo)	Autor(es)	Título do artigo	Nome do periódico ou revista científica	Ano de publicação do artigo	
2	PEREIRA, T. C. S.; DOS REIS, J. N.; COSTA, L. A.	Autor e vítima: a vulnerabilidade social de jovens que cometeram atos infracionais em Belo Horizonte	USP	2015	Trecho do artigo
		"sendo esse último definido como qualquer ato que infringe o Código Penal, cometido por uma pessoa menor de idade, ou seja, por jovens entre 12 a 18 anos" (introdução)			Introdução
		"complexa cadeia de eventos que impactam na trajetória de vida do jovem" (introdução)			Introdução
		"média de idade de 16 anos dos adolescentes que deram entrada no CIA em 2010" (metodologia)			Metodologia
		"Os baixos valores do IQVU dos bairros nos quais residem esses adolescentes demonstram que a vulnerabilidade desses jovens está vinculada à restrição de acesso a bens e serviços sociais básicos" (discussão)			Discussão
		"tacham esses jovens de problemáticos, agressivos e outros estereótipos" (discussão)			Discussão
		"condições socioeconômicas desfavoráveis dos jovens em cumprimento de medidas socioeducativas" (discussão)			Discussão
		"Jovens socializados numa sociedade de consumo e com baixo poder aquisitivo" (discussão)			Discussão
		"revela como a desigualdade social é uma condição distintiva de criminalização da juventude" (discussão)			Discussão
		"perfil homogêneo desses jovens em relação ao fato de residirem em locais carentes de bens e equipamentos urbanos e sociais" (considerações finais)			Considerações Finais
		"jovens que estão em cumprimento de medidas socioeducativas em Belo Horizonte estão expostos a fatores de risco social que tendem aumentar as chances de envolvimento com a criminalidade, seja como vítima, seja como infrator" (considerações finais)			Considerações Finais

Tabela 8 - Exemplos do artigo 3.

ID (artigo)	Autor(es)	Título do artigo	Nome do periódico ou revista científica	Ano de publicação do artigo	
3	MORAIS, A. C.; MALFITAN O, A. P. S.	O Terapeuta Ocupacional como executor de medidas socioeducativas em meio aberto: discursos na construção de uma prática	UFSCAR	2016	Trecho do artigo
		"oferecem ao adolescente a possibilidade de permanecer em seu convívio social" (introdução)			Introdução
		"o ato infracional de adolescentes na sociedade brasileira requer uma compreensão macrossocial" (resultados e discussão)			Resultados e Discussão
		"tentar afastar o menino da questão da infração, das situações ilícitas e de risco e vulnerabilidade" (resultados e discussão)			Resultados e Discussão
		"quando o adolescente chega ao serviço de medidas socioeducativas, há uma série de consequências e acessos sociais (os quais não foram cuidados antes) que precisam ser abordados" (resultados e discussão)			Resultados e Discussão
		"tentar afastar o menino da infração e mudá-lo não correspondem à busca de sua autonomia" (resultados e discussão)			Resultados e Discussão
		"um aspecto que dificulta o cumprimento dos objetivos de garantir os direitos dos adolescentes é a relação com a rede de serviços, que deveria garantir esses cuidados" (resultados e discussão)			Resultados e Discussão
		"dialoga bem com as diversas linguagens (não somente verbais) da adolescência" (resultados e discussão)			Resultados e Discussão
		"Acho que a TO vai mesmo conduzindo de uma forma em que o próprio menino vai tendo as suas próprias respostas através do fazer" (resultados e discussão)			Resultados e Discussão
		"uso de recursos midiáticos e ferramentas da internet, por exemplo, tem se mostrado uma potente forma de comunicação com os jovens" (conclusão)			Conclusão
		"das perspectivas para a atuação técnica e política para o efetivo desenvolvimento da socioeducação para esses adolescentes" (conclusão)			Conclusão

Tabela 9 - Exemplos do artigo 4.

ID (artigo)	Autor(es)	Título do artigo	Nome do periódico ou revista científica	Ano de publicação do artigo	
4	GONÇALVES, M. V.	"Eu nem sabia que podia entrar aqui: promoção de cidadania cultural como experiência de ressignificação de identidade de jovens em conflito com a lei"	UFSCAR	2016	Trecho do artigo
		"promoção de cidadania e acesso aos direitos culturais e sociais de jovens em situação de vulnerabilidade social" (resumo)			Resumo
		"os adolescentes, especialmente os pobres, moradores da periferia e já vítimas de violências de diferentes contextos, são sim responsabilizados pelos atos infracionais cometidos" (introdução)			Introdução
		"realidade sobre os contextos sociais e de vulnerabilidade da juventude brasileira" (introdução)			Introdução
		"Protagonismo juvenil pode ser definido como a participação de jovens/adolescentes como personagens principais no enfrentamento de situações reais de sua vida social (COSTA, 2001)" (contextualização)			Contextualização
		"as expressões culturais juvenis são importantes formas de sociabilidade e de expressão da realidade social em que vivem" (contextualização)			Contextualização
		"os internados perdem sua autonomia, têm seus desejos, vontades e individualidades reprimidos e sofrem uma quebra de sua identidade" (atividades e terapia ocupacional social)			Atividades e terapia ocupacional social
		"pequeno o número de meninos que participavam, por questões de organização institucional" (atividades e terapia ocupacional social)			"Eu nem sabia que podia entrar aqui: a experiência do teatro"
		"na realidade de jovens pobres, sem acesso aos direitos sociais básicos e vivendo em espaços onde o Estado mostra-se ausente" (atividades e terapia ocupacional social)			"Eu nem sabia que podia entrar aqui: a experiência do teatro"
		"logo se comportando como meninos, brincando e admirando a parte externa do local" (atividades e terapia ocupacional social)			"Eu nem sabia que podia entrar aqui: a experiência do teatro"
		"saindo do circuito de perpetuação do estigma de ser jovem, pobre e violento, passando a jovem protagonista" (considerações finais)			Considerações finais

Tabela 10 - Exemplos do artigo 5.

ID (artigo)	Autor(es)	Título do artigo	Nome do periódico ou revista científica	Ano de publicação do artigo	
5	SILVA, D. C. O.; RUZZI-PEREIRA, A.; PEREIRA, P. E.	Fatores protetivos à reincidência ao ato infracional ó concepções de adolescentes em privação de liberdade	UFSCAR	2013	Trecho do artigo
		"adolescência pode ser entendida como um período do ciclo vital inerente a todo ser humano" (introdução)			Introdução
		"ainda que se possa argumentar quanto à singularidade das experiências do adolecer, é descrita na literatura como relativamente homogênea do ponto de vista maturacional, tanto biológica quanto psicologicamente falando" (introdução)			Introdução
		"uma preocupação central durante a adolescência é a formação da identidade, a qual possui componentes ocupacionais, sexuais e relativos a valores" (introdução)			Introdução
		"os adolescentes necessitam para desenvolverem-se plenamente para a aquisição de uma posição ativa perante a vida que seus direitos sociais sejam respeitados e praticados pela família" (introdução)			Introdução
		"a motivação desses adolescentes para cometer atos infracionais pode, em parte, ser explicada pelo modelo socioeconômico vigente em nosso país" (resultados e discussão)			Resultados e discussão
		"a identificação com o mundo do crime é participar de expressões juvenis de virilidade e força valorizadas por muitos jovens [...] (MALVASI, 2011, p. 161)" (resultados e discussão)			Resultados e discussão
		"estão presentes na vida desses jovens, influenciando seu desenvolvimento, principalmente a capacidade de superar as adversidades em seu contexto" (resultados e discussão)			Resultados e discussão
		"o jovem, que comumente é um ser questionador, traz em si um grande potencial para ser o grande autor de sua vida (FURLANI; BOMFIM, 2010, p. 57)" (resultados e discussão)			Resultados e discussão
		"as dificuldades enfrentadas na fase da adolescência, sejam de caráter individual ou social, podem influenciar na elaboração do projeto de vida" (resultados e discussão)			Resultados e discussão
		"motivos de esses adolescentes não estarem inseridos nos cursos de capacitação e/ou profissionalizantes mencionados por eles" (considerações finais)			Considerações Finais

Tabela 11 - Exemplos do artigo 6.

ID (artigo)	Autor(es)	Título do artigo	Nome do periódico ou revista científica	Ano de publicação do artigo	
6	LOPES, R. E; SFAIR, S. C.; BITTAR, M.	Adolescentes em medidas socioeducativas em meio aberto e a escola	UFSCAR	2012	Trecho do artigo
		"o quanto a escola está preparada para receber esses meninos e meninas e ser um agente efetivo daquilo que prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)" (introdução)			Introdução
		"vir a ser utilizados para minorar os problemas escolares dos adolescentes e jovens de grupos populares em geral e daqueles em programas de medidas socioeducativas em meio aberto" (introdução)			Introdução
		"a rede de suporte necessária para o desenvolvimento integral da criança e do adolescente" (O Estatuto da Criança e do Adolescente e as políticas definidas)			O Estatuto da Criança e do Adolescente e as políticas definidas
		"A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa" (O Estatuto da Criança e do Adolescente e as políticas definidas)			O Estatuto da Criança e do Adolescente e as políticas definidas
		"oferecer o suporte psicológico e social que o jovem necessita" (O adolescente em medida socioeducativa na cidade)			O adolescente em medida socioeducativa na cidade
		"o Serviço Integrado da cidade também não foi considerado uma solução, pois, õ[...] os meninos vão pro Serviço e nada também acontece, só passam a mão na cabeça deles, ninguém sai bom de lá" (O adolescente em medida socioeducativa na cidade)			O adolescente em medida socioeducativa na cidade
		"o caminho que parece natural a esses jovens é o do desvio e/ou do crime devido à baixa escolarização e ao nível socioeconômico dos bairros próximos" (O adolescente em medida socioeducativa na cidade)			O adolescente em medida socioeducativa na cidade
		"desconhecendo as leis, deveres e direitos dos jovens em situação de conflito com a lei, as atitudes voltadas a eles são, em grande parte das vezes, de impaciência e intolerância" (O adolescente em medida socioeducativa na cidade)			O adolescente em medida socioeducativa na cidade
		"dimensionado não pelo que o Brasil não faz por seus adolescentes em conflito com a lei, mas sim pelo que os meninos e meninas que o frequentam pensam sobre o que estão vivenciando e aprendendo como sujeitos de suas vidas e cidadãos que são" (conclusão)			Conclusão
		"Através da atuação direta com os jovens, percebe-se que estão insatisfeitos com a escola" (conclusão)			Conclusão

7 DISCUSSÃO

No artigo de Fedeger e Santos (2008), a palavra adolescência aparece da seguinte forma na introdução: "A adolescência é uma etapa peculiar do desenvolvimento humano (...)" (p. 101), se aproximando da concepção da adolescência frequentemente utilizado no campo da psicologia e, ou da saúde. Ainda no mesmo artigo, o termo criança e adolescente aparece no contexto da explicação sobre a relação entre desenvolvimento da adolescência em ambientes violentos e as ações violentas cometidas por esses mesmos jovens. Vejamos o trecho:

O desenvolvimento moral truncado é apontado por Assis (2002) como uma das conseqüências evidenciadas por jovens que vivem sob a égide da violência. Crianças e adolescentes que se desenvolvem em ambientes violentos, segundo a autora, deixam de adquirir valores éticos básicos, contribuindo para a não valorização da vida humana. Este fato somado à inexistência de projetos a longo prazo e perspectivas de vida futura, devido à convivência com a situação de perigo iminente, justifica as ações violentas, desde que essas resultem em ganhos financeiros ou prestígio social para o adolescente (ASSIS, 2002, p.102).

Nas considerações finais o termo adolescente é novamente citado da seguinte maneira: "Zelar pelos direitos das crianças e adolescentes, que são o futuro do nosso país, independentemente de sua situação, é dever de todo cidadão brasileiro" (p. 105). Constata-se o uso dos termos "criança e adolescente" no contexto dos direitos destes seres na sociedade brasileira, sem, no entanto, resgatar as devidas concepções e referenciais teóricos relativos a esta legislação. Assim, constata-se que no artigo de Fedeger e Santos são utilizadas diferentes concepções de criança e adolescente para se referir ao sujeito alvo da intervenção da terapia ocupacional.

O artigo de Pereira, Reis e Costa (2015), apresenta na introdução o termo jovem da seguinte forma:

[...] sendo esse último [ato infracional] definido como qualquer ato que infringe o Código Penal, cometido por uma pessoa menor de idade, ou seja, por jovens entre 12 a 18 anos [...] (p.259).

[...] por meio da complexa cadeia de eventos que impactam na trajetória de vida do jovem [...] (p.260).

Em relação ao trecho acima, pode-se questionar se haveria alguma implicação no uso do termo "menor de idade" ou "jovem"? Considerando as mudanças que houve desde o Código do Menor, o qual refletia as concepções sobre a delinquência à época, até a proposição do ECA, acredita-se que trata-se de perspectivas de apreensão do sujeito criança e adolescente, que podem ter diferentes implicações para as práticas.

Ainda no mesmo artigo, encontra-se outro exemplo de como a palavra adolescente é utilizada. Vejamos um trecho da metodologia: “Considerando a média de idade de 16 anos dos adolescentes que deram entrada no CIA em 2010 (...)” (p.260). Na discussão é possível ver outros exemplos de como foram utilizados os termos adolescentes, jovens e juventude:

Os baixos valores do IQVU [Índice de Qualidade de Vida Urbana] dos bairros nos quais residem esses adolescentes demonstram que a vulnerabilidade desses jovens está vinculada à restrição de acesso a bens e serviços sociais básicos (...) (p.262);

(...) [valores imateriais (heranças simbólicas, morais, valorativas) (...) com os quais identificam a escola como o espaço de preparação do indivíduo para a vida, para um mundo produtivo, competitivo e de sucesso] não são universalmente compartilhados pelos jovens de classes mais baixas, dadas as condições de vida e oportunidades a eles ofertados (...) (p.263);

(...) no caso dos adolescentes envolvidos com atos infracionais, o uso do álcool não apresenta uma discrepância em relação à população jovem geral. (p.264).

(...) revela como a desigualdade social é uma condição distintiva de criminalização da juventude. (p.264).

Nas considerações finais a palavra jovem pode ser ilustrada pela seguinte frase: “[...] perfil homogêneo desses jovens em relação ao fato de residirem em locais carentes de bens e equipamentos urbanos e sociais [...]” (p.264). No artigo de Pereira, Reis e Costa (2015) as categorias “menor de idade”, adolescente e juventude emergem no contexto da discussão sobre vulnerabilidade social, acesso aos bens e serviços sociais, desigualdade social, sendo estes conceitos abordados no campo das ciências humanas. Assim, embora não esteja explícito o referencial teórico acerca de adolescente/juventude, ele aparece implícito no texto.

Nos resultados e discussão do artigo de Morais e Malfitano (2016), aparecem dois trechos com a categoria menino, são elas:

(...) “tentar afastar o menino da questão da infração, das situações ilícitas e de risco e vulnerabilidade”(p.535)

Acho que a TO vai mesmo conduzindo de uma forma em que o próprio menino vai tendo as suas próprias respostas através do fazer, eu acho que isso é muito diferente (p.539).

Assim, constata-se que o termo “menino” utilizado no artigo de Morais e Malfitano (2016) é uma categoria nativa do campo de pesquisa; ou seja, as autoras reproduzem o mesmo termo que é utilizado pelas terapeutas ocupacionais e outros profissionais nas práticas com os jovens em conflito com a lei. Por outro lado, no trecho da conclusão, foi utilizado o termo adolescente no seguinte trecho: “[...] perspectivas para a atuação técnica e política para o efetivo desenvolvimento da socioeducação para esses adolescentes” (p.541), apontando que no discurso científico o sujeito denominado “menino” pelos profissionais, se transformou em outra denominação.

Gonçalves (2016), utiliza no resumo de seu artigo o termo jovem, na seguinte frase: “[...] promoção de cidadania e acesso aos direitos culturais e sociais de jovens em situação de vulnerabilidade social”, (p.127). Na introdução aparece o termo adolescentes no trecho:

Sabemos que os adolescentes, especialmente os pobres, moradores da periferia e já vítimas de violências de diferentes contextos, são sim responsabilizados pelos atos infracionais cometidos (p.128)

As autoras utilizam a palavra adolescente numa apresentação que falam de fatores sociais. Em “Eu nem sabia que podia entrar aqui”: a experiência do teatro, as autoras utilizam as palavras meninos e jovens, nas seguintes frases:

(...) era pequeno o número de meninos que participavam, por questões de organização institucional. (p.132)

(...) logo se comportando como meninos, brincando e admirando a parte externa do local. (p.133)

(...) na realidade de jovens pobres, sem acesso aos direitos sociais básicos e vivendo em espaços onde o Estado mostra-se ausente (...) (p.132)

Neste artigo também aparece o termo “meninos”, que está dentro da categoria nativa, ele aparece justamente no trecho do artigo que relata a experiência vivida pelos sujeitos em cumprimento de medida socioeducativa no teatro, esses trechos revelam também como os profissionais veem os comportamentos desses sujeitos fora da instituição socioeducativa, além de serem referenciados como “meninos”. Na sessão da contextualização do artigo, as palavras juvenil, jovens e adolescentes utilizadas nas seguintes frases:

Protagonismo juvenil pode ser definido como a participação de jovens/adolescentes como personagens principais no enfrentamento de situações reais de sua vida social (COSTA, 2001) (...) (p.129).

Takeiti (2014) afirma que as expressões culturais juvenis são importantes formas de sociabilidade e de expressão da realidade social em que vivem, desconhecidas de grande parte da população (p.130).

Parece não existir diferença entre os termos jovem e adolescente no artigo, apesar do uso de expressões e conceitos das Ciências Sociais e Humanas, além de estudar estes sujeitos como cidadãos de direitos e propor intervenções para que eles possam ampliar suas oportunidades no contexto em que vivem, como é colocado no seguinte fragmento da conclusão: “[...] saindo do circuito de perpetuação do estigma de ser jovem, pobre e violento, passando a jovem protagonista [...]” (p.135).

No artigo de Silva, Ruzzi-Pereira e Pereira (2013), são utilizadas na introdução as palavras adolescência, infância, adolecer e adolescentes que podem ser ilustrados pelos trechos a seguir:

A adolescência pode ser entendida como um período do ciclo vital inerente a todo ser humano, compreendido entre o final da infância e início da vida adulta (p.554).

(...) ainda que se possa argumentar quanto à singularidade das experiências do adolecer, é descrita na literatura como relativamente homogênea do ponto de vista maturacional, tanto biológica quanto psicologicamente falando (p.554).

Papalia, Olds e Feldman (2006) pontuam que uma preocupação central durante a adolescência é a formação da identidade, a qual possui componentes ocupacionais, sexuais e relativos a valores (p. 478) (...) (p.554).

(...) os adolescentes necessitam para desenvolverem-se plenamente para a aquisição de uma posição ativa perante a vida que seus direitos sociais sejam respeitados e praticados pela família, escola, sociedade e Estado (...) (p.554).

Estes conceitos estão relacionados às concepções do campo da Ciências Biológicas e da Psicologia, que entendem o sujeito a partir dos marcos no desenvolvimento e segundo as faixas etárias. Na sessão de resultados e discussão aparecem os termos jovem, adolescente e juvenis como nos fragmentos a seguir:

(...) [identificação com o "mundo do crime", escassez de recursos para a manutenção da vida e a insatisfação das necessidades permanentemente criadas pela sociedade de consumo] estão presentes na vida desses jovens, influenciando seu desenvolvimento, principalmente a capacidade de superar as adversidades em seu contexto (COSTA; ASSIS, 2006) (p.558).

Dessa forma, a partir do estudo de Santos e Fedeger (2008), entende-se que a motivação desses adolescentes para cometer atos infracionais pode, em parte, ser explicada pelo modelo socioeconômico vigente em nosso país, o qual gera intensas desigualdades sociais (p.556).

Assim, "[...] a identificação a identificação com o "mundo do crime" é participar de expressões juvenis de virilidade e força valorizadas por muitos jovens [...]" (MALVASI, 2011, p. 161) (...) (p.558).

Ao utilizar o termo jovem e relacioná-lo às variáveis socioeconômicas e de contexto, o relaciona também com o desenvolvimento, utilizando uma concepção mais ampliada deste sujeito. Mas em seguida, utiliza a palavra adolescente num raciocínio de desigualdades sociais e modelo socioeconômico nacional, demonstrando que as autoras utilizaram os termos jovem e adolescente em seu artigo sem a pretensão de seguir uma concepção específica destes sujeitos, apesar de sinalizar, em alguns momentos, estudos do campo das Ciências Sociais e do campo da Psicologia.

Lopes, Sfair e Bittar (2012), apresentam na introdução as palavras adolescentes e jovens, como pertencentes à mesma categoria, na frase a seguir: "[...] [estratégias e caminhos] podem vir a ser utilizados para minorar os problemas escolares dos adolescentes e jovens de

grupos populares em geral e daqueles em programas de medidas socioeducativas em meio aberto [...]" (p.219). Em o Estatuto da Criança e do Adolescente e as políticas definidas, as palavras utilizadas são criança e adolescente, como nos trechos a seguir:

(...) [O ECA] deve assegurar a rede de suporte necessária para o desenvolvimento integral da criança e do adolescente (p.219)

A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa (...) (p.220).

Estes fragmentos ilustram o que é encontrado em estudos, que se dedicam a analisar estes sujeitos, do ponto de vista legal, consideram importante a demarcação da faixa etária para falarem quem está em desenvolvimento e tem os direitos garantidos pelo Estado, Sociedade e Família. Na sessão o adolescente em medida socioeducativa na cidade, as autoras utilizaram as palavras menino e jovens, representados as frases a seguir:

(...) o Serviço Integrado da cidade também não foi considerado uma solução, pois, o [...] os meninos vão pro Serviço e nada também acontece, só passam a mão na cabeça deles, ninguém sai bom de lá (p.223).

(...) o caminho que parece natural a esses jovens é o do "desvio" e/ou do "crime" devido à baixa escolarização e ao nível socioeconômico dos bairros próximos (p.223).

(...) desconhecendo as leis, deveres e direitos dos jovens em situação de conflito com a lei, as atitudes voltadas a eles são, em grande parte das vezes, de impaciência e intolerância (p.226).

O termo "meninos" foi utilizado em tom pejorativo, ao generalizar e reproduzir o estereótipo de que os sujeitos que cumprem medida socioeducativa não mudam, que eles não pagam pelo o que fazem e demonstra desconhecimento sobre seu contexto, história e condições socioeconômicas em que vive. Os trechos com a palavra "jovem", se aproximam da concepção de sujeito do campo da Sociologia, por entenderem o sujeito de direitos e que é socialmente construído por várias variáveis, dentre elas o seu acesso a bens e serviços, no entanto, não apresenta isso explicitamente no texto. Na conclusão o termo jovens pode ser encontrado no trecho a seguir:

[...] [alcance do programa de medidas socioeducativas] dimensionado não pelo que o Brasil não faz por seus adolescentes em conflito com a lei, mas sim pelo que os meninos e meninas que o frequentam pensam sobre o que estão vivenciando e aprendendo como sujeitos de suas vidas e cidadãos que são (p.227).

Novamente, a forma como estes sujeitos, enquanto estudantes, parecem ser tratados de forma igual e infantilizada, mas no nível macro, ao falar do programa, são chamados de adolescentes - aqueles sujeitos que em teoria são cidadãos de direitos.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se nas publicações da amostra várias categorias de palavras associadas ao sujeito que cumpre medida socioeducativa, com predominância da categoria adolescente, seguida da categoria jovem.

Diante dos dados encontrados pode-se inferir que as concepções de adolescente/jovem, na produção científica, ainda estão muito ligadas à terminologias do campo de estudo das Ciências Biológicas e da Psicologia, em que o sujeito é apresentado como ser em desenvolvimento e pertencente a uma faixa etária demarcada. Essas concepções trazem implicações para a prática da Terapia Ocupacional, principalmente, nos contextos de medida socioeducativas, em que a forma como se entende o sujeito tende a interferir no atendimento realizado.

A utilização dos termos adolescente e jovem no mesmo artigo e sem o apontamento para qual referencial teórico estes termos estão vinculados permitem inferir sobre a formação destes terapeutas ocupacionais, e da grade curricular dos cursos de Terapia Ocupacional que ainda contempla mais o campo das Ciências Biológicas e do desenvolvimento humano (que é apresentado apenas pelos marcos e características de cada faixa etária), comparado as disciplinas do campo das Ciências Sociais.

A utilização da categoria jovem, com apontamentos para as concepções do campo do Ciências Humanas e da Sociologia, foi encontrada nos artigos mais recentes, o que corrobora para o entendimento de que historicamente, as concepções mais ampliadas de sujeito são novas e demandam estudo, ao compreender o sujeito pelos processos socioeconômicos, políticos, culturais e históricos, os terapeutas ocupacionais saem da zona de conforto que justifica a delinquência apenas pelo seu estágio de desenvolvimento.

O uso do termo menor de idade está entrando em desuso das publicações da Terapia Ocupacional, a crítica que se faz sobre essa categoria, que é utilizada em caráter depreciativo ao sujeito em conflito com a lei e em cumprimento de medida socioeducativa, representa um passo significativo para a compreensão desses sujeitos de direitos, especialmente após a elaboração do ECA, que expressa direitos e deveres da população infantojuvenil brasileira e prevê as medidas socioeducativas.

Ademais, seria possível afirmar que o uso do termo adolescente e o sujeito de direitos no ECA revela o campo de disputas científico, político e social - em que se deu a construção do próprio estatuto.

Embora o objetivo deste trabalho tenha sido identificar, analisar e sintetizar as concepções que a Terapia Ocupacional tem utilizado para compreender os jovens/juventude adolescentes/adolescência em conflito com a lei em cumprimento de medidas socioeducativas, tem-se que considerar que a amostra não representa a universalidade da produção deste campo. Além disso, percebe-se a necessidade de estudos que permitam a compreensão mais profunda sobre quais as concepções de adolescente/jovens são utilizadas pelos profissionais terapeutas ocupacionais que atuam nas unidades de medida socioeducativa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.M. O jornal e o vídeo como meio de expressão de jovens internados na Unidade Educacional da FEBEM de Ribeirão Preto. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 15, n. 1, p. 33-38, 2004.

ASSIS, S. G. Crescendo em meio à violência. In: WESTPHAL, M. F. (Org.). **Violência e criança**. São Paulo: EDUSP, p. 115-124, 2002.

BORBA, P. L. O. ; PEREIRA, B. P. Traçados de vida e as marcas do sistema socioeducativo. In: Roseli Esquerdo Lopes, Ana Paula Serrata Malfitano. (Org.). **Terapia Ocupacional Social: desenhos teóricos e contornos práticos**. São Carlos: EDUFSCar, p. 331-337, 2016.

BOTELHO, L.L.R.; CUNHA, C.C.A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Revista eletrônica Gestão e sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BRASIL. **Lei nº.8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm . Acesso em: 21 abr. 2018.

BRASIL. Sistema Nacional de Atendimento socioeducativo (SINASE). Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente**, 2006.

COSTA, A. C. G. **Tempo de servir: o protagonismo juvenil passo a passo; um guia para o educador**. Belo Horizonte: Universidade, 2001.

COSTA, C. R. B. S. F.; ASSIS, S. G. Fatores protetivos a adolescentes em conflito com a lei no contexto socioeducativo. **Psicologia & Sociedade**, , Porto Alegre , v. 18, n. 3, p. 74-81, dez. 2006 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822006000300011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 nov. 2018. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822006000300011> .

GADEA, Carlos A. *et al.* Trajetórias de jovens em situação de vulnerabilidade social: sobre a realidade juvenil, violência intersubjetiva e políticas para jovens em Porto AlegreRS. **Sociologias**, v. 19, n. 45, 2018.

GONÇALVES, M.V. ðEu nem sabia que podia entrar aquiö: promoção de cidadania cultural como experiência de ressignificação de identidade de jovens em conflito com a lei/ ðI didn't know I could get in hereö: cultural citizenship promotion as identity meaning experience of. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 24, n. 1, 2016.

MALVASI, P. A. Entre a frieza, o cálculo, e a ðVida Lokaö: violência e sofrimento no trajeto de um adolescente em cumprimento de medida socioeducativa. **Saúde & Sociedade**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 156-170, mar. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412902011000100018&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 nov. 2018. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902011000100018>

MINAYO, M.C. A violência na adolescência: um problema de saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, RJ, v. 6, n. 3, p. 278-292, jul/set, 1990.

MORAIS, A.C.; MALFITANO, A.P.S. O Terapeuta Ocupacional como executor de medidas socioeducativas em meio aberto: discursos na construção de uma prática/Occupational Therapist as socioeducational measures executor in open environment: speeches to practice construction. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 24, n. 3, 2016.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento psicossocial na adolescência. In: PAPALIA, D. E.; OLDS, S. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 475-510.

SANTOS, D.R.; FEDEGER, A.M.. O terapeuta ocupacional no processo de ressocialização de adolescentes em conflito com a lei privados de liberdade: transformação através da ocupação. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 19, n. 2, p. 100-107, 2008.

SILVA, C. R.; LOPES, R. E. Adolescência e juventude: entre conceitos e políticas públicas. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 17, n. 2, p.87-106, 2009.

SILVA, D.C.O.; RUZZI-PEREIRA, A.; PEREIRA, P. E. Fatores protetivos à reincidência ao ato infracional/concepções de adolescentes em privação de liberdade/Protective factors for recurrence to the offense-conceptions of adolescents deprived of liberty. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 21, n. 3, 2013.

TAKEITI, B. A. **Juventudes, subjetivação e violências**: inventando modos de existência no contemporâneo. 2014. 226f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

TRANCOSO, A.E.R.; OLIVEIRA, A.A.S. Aspectos do conceito de juventude nas Ciências Humanas e Sociais: análises de teses, dissertações e artigos produzidos de 2007 a 2011. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 11, n. 2, p. 278-294, 2017.

TRAVASSOS, M.R.C.; CECCARELLI, P.R. Ritos de passagem: o lugar da adolescência nas sociedades indígenas Tembé Tenetehara e Kaxuyana. **Reverso**, v.38, n.71, p. 99-106, 2016.